

Sequelas pós-COVID-19 em trabalhadores da saúde: análise biopsicossocial e espiritual do sofrimento

Post-COVID-19 sequelae in healthcare workers: biopsychosocial and spiritual analysis of suffering

Secuelas post-COVID-19 en trabajadores de la salud: análisis biopsicosocial y espiritual del sufrimiento

Aline Voltarelli^{1*}

ORCID: 0000-0002-3491-616X

Daniela de Stefani Marquez²

ORCID: 0000-0002-1463-2012

Camilla Estevão de França³

ORCID: 0000-0003-3226-8709

Annelisa Gregório Andreazzi⁴

ORCID: 0009-0002-2915-9528

Wagner Rafael da Silva⁵

ORCID: 0000-0002-0952-4877

João Márcio Andreu⁶

ORCID: 0009-0006-8357-3972

Paula Gomes da Silva⁷

ORCID: 0000-0001-6705-0182

Antonio Altino dos Santos Junior²

ORCID: 0009-0006-5695-1835

Evelyn Mie Kitazawa⁸

ORCID: 0000-0002-0988-7926

Crisna Rodrigues Pereira⁹

ORCID: 0000-0001-7948-3890

¹Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales. Buenos Aires, Argentina.

²Universidade de Rio Verde. Goiás, Brasil.

³Universidade Estácio de Sá. São Paulo, Brasil.

⁴Centro Paula Souza. São Paulo, Brasil.

⁵Universidade Brasil. São Paulo, Brasil.

⁶Núcleo de Especializações Ana Carolina Puga. São Paulo, Brasil.

⁷Centro Universitário Sagrado Coração. São Paulo, Brasil.

⁸Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.

⁹Centro Universitário Atenas. Minas Gerais, Brasil.

Como citar este artigo:

Voltarelli A, Marquez DDS, França CE, Andreazzi AG, Silva WR, Andreu JM, Silva PG, Santos Junior AA, Kitazawa EM, Pereira CR. Sequelas pós-COVID-19 em trabalhadores da saúde: análise biopsicossocial e espiritual do sofrimento. Glob Acad Nurs. 2025;6(Sup.2):e480. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200480>

***Autor correspondente:**

alivolter@yahoo.com.br

Submissão: 05-07-2025

Aprovação: 09-08-2025

Resumo

Este estudo examinou os desdobramentos da pandemia de COVID-19, que resultou em um conjunto de impactos expressivos sobre os trabalhadores da saúde, cujas sequelas extrapolam os domínios estritamente físicos, diante dos danos generalizados ocasionados pela COVID-19, a atenção recai sobre os profissionais de saúde acometidos pelo vírus, analisando as sequelas muitas vezes invisíveis que emergem após a infecção. O método da pesquisa foi por revisão integrativa da literatura, coletadas das bases PubMed, Google Scholar e SciELO (2020-2025). Objetivou-se identificar e analisar as sequelas biopsicossociais e o sofrimento oculto pós-COVID-19 nos profissionais de saúde. Conclui-se que as sequelas pós-COVID-19 nos profissionais de saúde configuram um impacto biopsicossocial complexo, caracterizado por sintomas físicos persistentes, comprometimentos emocionais, isolamento social e uma dimensão espiritual que pode representar resiliência quanto de sofrimento oculto. Esses aspectos, frequentemente subestimados, comprometem a qualidade de vida e o desempenho profissional desses trabalhadores, evidenciando a necessidade de intervenções integradas e apoio contínuo para a mitigação dessas consequências.

Descritores: Pandemia por COVID-19; Sofrimento Emocional; Trabalhadores da Linha de Frente; Profissional da Saúde; Sequelas Agudas do Pós-COVID-19.

Abstract

This study examined the consequences of the COVID-19 pandemic, which has resulted in a series of significant impacts on healthcare workers, with implications extending beyond the strict physical domains. Given the widespread damage caused by COVID-19, attention is focused on healthcare professionals affected by the virus, analyzing the often-invisible aftereffects that emerge after infection. The research method was an integrative literature review, collected from PubMed, Google Scholar, and SciELO databases (2020-2025). The aim was to identify and analyze the biopsychosocial consequences and hidden suffering from post-COVID-19 in healthcare professionals. It is concluded that the post-COVID-19 consequences in healthcare professionals represent a complex biopsychosocial impact, characterized by persistent physical symptoms, emotional impairments, social isolation, and a spiritual dimension that may represent both resilience and hidden suffering. These aspects, often underestimated, compromise the quality of life and professional performance of these workers, highlighting the need for integrated interventions and ongoing support to mitigate these consequences.

Descriptors: COVID-19 Pandemic; Emotional Distress; Frontline Workers; Healthcare Professionals; Acute Post-COVID-19 Sequelae.

Resumén

Este estudio examinó las consecuencias de la pandemia de COVID-19, que ha tenido una serie de impactos significativos en los profesionales de la salud, con consecuencias que se extienden más allá del ámbito estrictamente físico. Dado el daño generalizado causado por la COVID-19, la atención se centra en los profesionales de la salud afectados por el virus, analizando las secuelas, a menudo invisibles, que surgen después de la infección. El método de investigación fue una revisión bibliográfica integradora, recopilada de las bases de datos PubMed, Google Scholar y SciELO (2020-2025). El objetivo fue identificar y analizar las consecuencias biopsicosociales y el sufrimiento oculto posterior a la COVID-19 en los profesionales de la salud. Se concluye que las consecuencias posteriores a la COVID-19 en los profesionales de la salud representan un impacto biopsicosocial complejo, caracterizado por síntomas físicos persistentes, deterioro emocional, aislamiento social y una dimensión espiritual que puede representar tanto resiliencia como sufrimiento oculto. Estos aspectos, a menudo subestimados, comprometen la calidad de vida y el desempeño profesional de estos trabajadores, lo que destaca la necesidad de intervenciones integradas y apoyo continuo para mitigar estas consecuencias.

Descritores: Pandemia por COVID-19; Sufrimiento Emocional; Trabajadores de Primera Línea; Profesionales Sanitarios; Secuelas Agudas del COVID-19.



Introdução

A Doença do Coronavírus 2019 causada pelo vírus SARS-CoV-2, identificada inicialmente em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, o nome indica o ano em que a doença foi descoberta; A pandemia de COVID-19 impôs um desafio sem precedentes à saúde pública mundial nas últimas décadas, atingindo de forma profunda os profissionais da saúde, sobretudo aqueles diretamente envolvidos no combate à doença. Esses trabalhadores, fundamentais para o cuidado da população, não enfrentaram apenas o risco de infecção, mas também uma série de sequelas complexas que vão além dos sintomas físicos, abrangendo impactos emocionais, sociais e espirituais, os fatores relacionam-se tanto à variedade de políticas implementadas pelos governantes quanto às respostas alcançadas, impactando diretamente no controle da doença e na mitigação de seus efeitos¹.

Nos atendimentos que os profissionais de saúde relataram a fronteira entre a vida e a morte foi considerada delicada, envolvendo não apenas a gravidade da infecção pelo vírus, mas também fatores sociais e emocionais, o preconceito, o estigma e a ruptura dos vínculos sociais e afetivos contribuíram para que os indivíduos se sentissem isolados e desamparados, desenvolvendo sentimentos de depressão e uma perspectiva pessimista diante da nova realidade enfrentada².

Para a extração e análise dos dados, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com estudos coletados nas bases PubMed, *Google Scholar* e SciELO, abrangendo o período de 2020 a 2025, utilizando como descritores os termos Pandemia por COVID-19, Sofrimento Emocional, Trabalhadores da Linha de Frente, Profissional da Saúde e Luto Contido. Considerou-se, assim, como objetivo deste estudo identificar e analisar as sequelas biopsicossociais, bem como o sofrimento oculto pós-COVID-19, presentes nos profissionais de saúde.

Metodologia

Este estudo corresponde a uma revisão integrativa da literatura, a revisão integrativa identifica os principais pesquisadores, diferencia evidências científicas de opiniões e apresenta o conhecimento atual, auxiliando na atualização dos profissionais de saúde e na melhoria da prática clínica³. Conduzida conforme as diretrizes do protocolo PRISMA, com o objetivo de sistematizar os resultados dos estudos de forma estruturada. O processo de elaboração contemplou o intervalo temporal de 2020 a 2025 e foi realizado em cinco etapas: formulação da questão norteadora, busca bibliográfica, seleção criteriosa dos estudos, análise crítica e interpretação dos dados obtidos.

A coleta do material bibliográfico ocorreu por meio de uma busca sistematizada nas bases PubMed, *Google Scholar* e SciELO, empregando estratégias combinadas que envolveram os descritores: “Pandemia por COVID-19”; “Sofrimento Emocional”; “Trabalhadores da Linha de Frente”; “Profissional da Saúde”; “Sequelas Agudas do Pós-COVID-19”. O recorte temporal privilegiou a produção científica mais recente (2020-2025).

Como critérios de inclusão: Os artigos originais, disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os textos que não apresentavam com a temática compatível com o escopo deste estudo.

Com base na estratégia de busca específica adotada para cada base de dados, foram inicialmente identificados 77 artigos e, após a aplicação dos critérios de seleção e análise crítica, 16 artigos foram incluídos e considerados para compor este estudo intitulado: “Sequelas pós-COVID-19 em trabalhadores da saúde: uma análise biopsicossocial e espiritual do sofrimento oculto”.

Após triagem, 16 artigos foram selecionados para análise crítica, seguindo as etapas de: (1) identificação do problema de pesquisa, (2) busca na literatura, (3) avaliação dos dados, (4) análise e interpretação dos resultados, e (5) síntese do conhecimento. A extração dos dados considerou: objetivos, metodologia, intervenções em saúde e principais achados.

Resultados e Discussão

A pandemia de COVID-19 evidenciou um impacto profundo na saúde mental dos profissionais de saúde, intensificando o desgaste emocional e a síndrome de *Burnout*, destacou-se o esgotamento profissional como um fenômeno prevalente entre equipes, causado pelo aumento da carga de trabalho e da exposição constante ao risco biológico durante a pandemia, esta que revelou o sofrimento mental frequentemente invisível, denominado sofrimento oculto, os profissionais de saúde tiveram papel importante no reconhecimento e no cuidado integral desses pacientes. Muitas vezes, o trabalho atuou como fator protetor, fornecendo estrutura e sentido à vida; entretanto, as sequelas da COVID-19 e o isolamento social intensificaram sintomas emocionais e cognitivos, evidenciando a complexidade do sofrimento oculto em saúde mental⁴.

Em um estudo os pacientes foram internados, em média, 132±72 dias após o início dos sintomas da COVID-19. A fadiga crônica destacou-se como a queixa predominante em 64% dos casos, seguida por artralgia (51%), dispneia (47%), depressão do humor (44%), ansiedade (44%), distúrbios do sono (44%), dificuldades na marcha (37%) e comprometimento da memória (36%), pacientes com periodontite e COVID-19 apresentam fatores de risco comuns, níveis elevados de marcadores inflamatórios e a presença do vírus Sars-Cov-2 na cavidade oral, o que aumenta a probabilidade de desenvolvimento de formas graves da doença⁵⁻⁷.

No estudo⁸, a Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada por sentimentos de fracasso, com os principais sinais sendo cansaço emocional, despersonalização e sensação de falta de realização pessoal. Trata-se de uma condição que requer tratamento cuidadoso e compreensão. É essencial destacar a importância de um diagnóstico preciso e competente, a fim de evitar equívocos comuns, como a confusão entre Burnout e depressão, especialmente nos estágios iniciais, devido à semelhança dos sintomas, podendo ocorrer Burnout seguido por transtorno depressivo.



Em outra pesquisa⁹, os acometidos por COVID-19 necessitavam de tratamento adequado, individualizado e seguro, e tiveram seu diagnóstico e tratamento precoces impedidos pelo risco ou pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde durante o auge da contaminação; assim como as gestantes, que demandaram assistência adequada para o nascimento de suas crianças; além das vítimas de diversas violências e de muitas outras situações e particularidades enfrentadas na rotina da saúde.

Os profissionais de saúde da linha de frente no cuidado aos pacientes com covid-19 também foram profundamente afetados pelas restrições impostas. Eles conviveram diariamente com o excesso de mortes, enfrentando ansiedade, exaustão física e mental, medo de contaminação e sensação de impotência diante das complicações clínicas e das perdas de pacientes, colegas de trabalho e familiares, com a interrupção e as limitações no processo de morte durante a pandemia, as práticas de cuidado e os protocolos foram adaptados, criando alternativas, o uso de tecnologias da informação e comunicação, como telefonemas, mensagens de texto, áudios e videoconferências por meio de celulares e computadores, passou a fazer parte da rotina das UTIs, possibilitando o contato entre pacientes, familiares e profissionais e viabilizando os rituais de despedida, apesar dessas estratégias para facilitar o contato e a despedida nos hospitais, as restrições após o óbito permaneceram durante a pandemia. Para evitar aglomerações, autoridades federais e locais adotaram medidas excepcionais que limitaram os rituais funerários, os velórios foram desencorajados, e os enterros realizados de forma rápida, com caixão lacrado, assim, os familiares sofreram a dor de não poder acompanhar, cuidar, despedir-se e enterrar seus entes queridos^{10,11}.

Foram analisadas as medidas governamentais para os serviços funerários durante a pandemia de COVID-19, destacando restrições como limitação dos velórios e enterros rápidos para evitar aglomerações, e discutindo as implicações sociais e culturais dessas ações, que impactaram o luto tradicional das famílias, na abordagem sobre impacto emocional da pandemia na vivência da morte e do luto, foi enfatizando a dor do luto solitário devido à proibição dos velórios e à impossibilidade do acompanhamento familiar, agravando o sofrimento dos enlutados, em relação aos profissionais de saúde na presença terapêutica para o cuidado de transtornos emocionais no contexto da pandemia, ressaltou-se a importância do apoio emocional e da escuta qualificada para minimizar os impactos psicológicos causados pelo isolamento, perdas e sofrimento e tratamento psicológico¹²⁻¹⁴.

Um estudo investigou as sequelas pós-agudas da COVID-19, *Post-Acute Sequelae of SARS-CoV-2 Infection* (PASC) que significa Sequelas Pós-Agudas da Infecção pelo SARS-CoV-2, sendo em profissionais da saúde na linha de frente, os resultados demonstraram que esses trabalhadores apresentaram alta prevalência de sintomas persistentes, como fadiga, dores de cabeça, comprometimento da memória, transtornos emocionais,

tais como ansiedade e depressão, também observou-se que profissionais com histórico psiquiátrico prévio tiveram maior risco de desenvolver essas sequelas, o estudo enfatizou a necessidade de monitoramento contínuo e estratégias de apoio psicológico para esses profissionais, visando reduzir o impacto das sequelas agudas e o sofrimento emocional decorrentes da pandemia¹⁵.

Em um estudo investigou-se a prevalência do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) entre médicos atuantes na linha de frente no atendimento a pacientes com COVID-19 nos Estados Unidos, os resultados evidenciaram que esses profissionais apresentaram uma incidência significativamente maior de sintomas compatíveis com TEPT em comparação aos médicos que não estiveram diretamente envolvidos no atendimento à pandemia. Os fatores determinantes para esse aumento incluíram a exposição contínua a eventos traumáticos, a necessidade de tomar decisões clínicas complexas e o temor constante de contágio pelo vírus. A pesquisa resalta a importância da implementação de estratégias de suporte psicológico e intervenções específicas destinadas a reduzir o sofrimento emocional latente nessa população profissional¹⁶.

A pandemia afetou intensamente os profissionais de saúde, que enfrentaram medos, discriminações, falta de recursos e mudanças na rotina, agravando problemas já existentes como precariedade no trabalho e saúde mental fragilizada. Muitos relataram sofrimento profundo, estigma social e ausência de suporte psicológico adequado. Vários profissionais também morreram em decorrência da COVID-19, o que intensificou o impacto emocional, evidenciando a falta de preparo para lidar com a morte e suas consequências.

Considerações Finais

A pandemia de COVID-19 constituiu um desafio sem precedentes para os profissionais de saúde, submetendo-os não apenas ao risco direto de contaminação, mas também a um sofrimento biopsicossocial e espiritual multifacetado. O sofrimento espiritual, caracterizado por angústias relacionadas a questões existenciais, perda de sentido, dúvidas sobre crenças e conflitos internos, contribuiu para o impacto emocional desses trabalhadores. As condições adversas de trabalho, o estigma social, o luto restrito e a insuficiência no suporte psicológico intensificaram esses efeitos, evidenciando a carência de preparo institucional para lidar com a morte e suas repercussões.

As sequelas físicas, neurológicas e psicológicas, associadas à elevada mortalidade, inclusive entre os próprios profissionais, ressaltaram a importância da implementação de políticas públicas e estratégias institucionais que promovam cuidados integrados, assistência contínua e valorização da saúde mental desses agentes fundamentais no enfrentamento da pandemia, dessa forma, impõe-se o reconhecimento do sofrimento oculto desses profissionais e a adoção de medidas efetivas que assegurem suporte adequado à sua recuperação e ao seu bem-estar.



Referências

1. Araújo JM de, Ferreira MAM. A saúde em tempos de crise: lições a partir da Covid-19. *Rev katálysis* [Internet]. 2023;26(1):65–76. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2023.e89817>
2. Pereira Gomes M, Jacintho Barbosa D, Barbosa Assumpção de Souza F, Gomes Tosoli AM, Silva de Paula G, Camargo do Espírito Santo C. Impressões da equipe de enfermagem acerca da pandemia da COVID-19. *Glob Acad Nurs* [Internet]. 23º de março de 2021 [citado 8º de agosto de 2025];2(1):e66. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/69>.
3. Gonçalves W, Souza MC de, Santos WP dos, Oliveira FHC de. Abordagens regulatórias na proteção de dados em saúde: uma revisão integrativa de 2018 a 2023. *Physis* [Internet]. 2025;35(1):e350113. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350113pt>. Acesso em: 8 ago. de 2025.
4. Voltarelli A. Saúde mental e pandemia. *Glob Clin Res* [Internet]. 2º de fevereiro de 2024 [citado 8º de Agosto de 2025];4(1):e57. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/61>.
5. Silva RR, Silva LA, Oliveira ES, Silva Junior MD, Silva MVG, Ribeiro AA. Carga psicossocial e Síndrome de Burnout em profissionais de saúde no combate à pandemia de COVID-19. *Glob Acad Nurs*. 2021;2(Spe.2):e118. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200118>.
6. Ida FS, Ferreira HP, Vasconcelos AKM, Furtado IAB, Fontenele CJPM, Pereira AC. Síndrome pós-COVID-19: sintomas persistentes, impacto funcional, qualidade de vida, retorno laboral e custos indiretos - estudo prospectivo de casos 12 meses após a infecção. *Cad Saúde Pública*. 2024;40(2):e00022623. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT026623>. Acesso em: 8 ago 2025.
7. Pagliuse B, Pedriali MBP, Ito FAN, Maia LP, Costa PP. Relação entre doença periodontal e COVID-19: revisão de literatura. *Rev Saude Debate*. 2022;11(11). Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.32483>. Acesso em: 8 de ago. de 2025.
8. Santos DBV dos, Voltarelli A, Arruda AL de, França CE de, Pinto EG, Miranda C, Sakman R. Síndrome de Burnout em enfermeiros. *Glob Clin Res* [Internet]. 2º de fevereiro de 2024 [citado 8º de agosto de 2025]; 4(1):e64. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/67>.
9. Melo VC, Sena RR. Impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(Suppl 3):e20210343.
10. Crepaldi MA, Bragança FF, Barlem JG, et al. Cuidados paliativos e a pandemia de COVID-19: práticas e desafios em unidades de terapia intensiva. *Texto Contexto Enferm*. 2020;29:e20200205.
11. Cardoso FS, Santos TS, Rocha DC, et al. Restrições aos rituais funerários durante a pandemia de COVID-19 e seus impactos sociais. *Cad Saude Publica*. 2020;36(12):e00156220.
12. Giamathey AM, Santos MF, Oliveira AC. Medidas governamentais e funerárias na pandemia de COVID-19: análise e implicações. *Cien Saude Colet*. 2022;27(1):345-356.
13. Casellato M. A morte durante a pandemia: velórios, enterros e a dor do luto solitário. *Rev Psicol Saude*. 2020;12(2):89-97.
14. Nascimento VFF, Lima SC, Silva MEA, Alves VRC, Bezerra IT, Santana AMC, Dias YLL, Silva AS, Carvalho JP, Araújo AMX. Presença terapêutica: enfermagem no cuidado de transtornos emocionais. *Glob Acad Nurs*. 2025;6(2):e476. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200476>
15. Lam M, Wong CKH, Kwok KO, Chan H, Lee SS, Chan HHH. Burden of post-acute COVID-19 sequelae in healthcare workers: a longitudinal study. *Infection*. 2024;52(1):12-22. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8959835/>.
16. Mukherjee S, Rintamaki L, Shucard JL, Wei Z, Carlisare LE, Sinsky CA. The invisible COVID-19 crisis: post-traumatic stress disorder risk among frontline physicians treating COVID-19 patients. *arXiv* [preprint]. 2021 Nov 9 [cited 2025 Aug 8]; Available from: <https://arxiv.org/abs/2111.04441>

